

A Ética dos Profissionais de Saúde e sua relevância para o Brasil em tempos de Pandemia

Cristiane Fernandes de Lima Pinheiro

Edilene Alves Fernandes,

Elton Rodrigues de Sousa

Laura Maria Rodrigues,

Murilo Carlos Fernandes de Lima

Orientadora: Cintia Rodrigues

Faculdade de Gestão e Negócios - Universidade Federal de Uberlândia

RESUMO EXPANDIDO

1 Contexto

Desde 2020, o Brasil e o mundo vivem uma crise no âmbito da saúde: a pandemia da COVID-19. Atingindo todos os setores da economia global, com diferentes intensidades, a pandemia impactou diversas áreas da administração pública, em órgãos públicos diversos, como educação, saúde e segurança, através do lançamento de decretos como o decreto Estadual nº 64.862/20, que suspendia as aulas e o decreto estadual 64.881/20, que decreta a quarentena e a suspensão de atividades não essenciais. A preocupação com as práticas de higiene, o distanciamento social, e os métodos e atitudes responsáveis para superar esse desafio tornaram-se comum no cotidiano das cidades.

No contexto da pandemia da COVID-19, os profissionais do setor de saúde ficaram na linha de frente para lidar com a crise sanitária. A situação é grave, com falta de recursos materiais, além de diretrizes e políticas não muito claras, considerando as incertezas e pouco conhecimento sobre a pandemia. Nesse cenário, um dos aspectos que se destaca está relacionado à imagem dos profissionais da saúde, principalmente no que diz respeito à ética profissional. Portanto, em que pesem as responsabilidades relacionadas aos profissionais da saúde, há de se observar que, em alguns casos, a ausência da ética acaba por produzir efeitos negativos. Prova disso, é a conduta inadequada nas redes sociais e o exagero de alguns

profissionais que chegam ao ápice de desdenhar da eficácia da vacina, conforme ocorrido no Estado do Espírito Santo por uma profissional da saúde (POLAKIEWICZ, 2021).

Segundo o código ético de medicina, o profissional da área da saúde deve evitar, com o máximo cuidado, qualquer atitude que ponha em risco o tratamento ou o progresso físico e mental do paciente, não podendo ser negligente, passível de imperícia ou imprudente. O paciente também precisa ter certa autonomia, seja participando ativamente do processo inerente ao tratamento, seja determinando a continuidade do mesmo ou não. O profissional da saúde deve usar todos os meios disponíveis, todos os meios que estiverem ao seu alcance para que o tratamento seja o melhor, o mais eficaz, o mais humano e responsável possível, sempre com a responsabilidade ética de informar ao paciente o diagnóstico, o prognóstico, os riscos e os objetivos do paciente (CFM, 2011).

A divulgação sensacionalista de perícias, conclusões, laudos ou diagnósticos por meio de mídias sociais sem o prévio consentimento do paciente é grave delito, assim como se utilizar de conclusões médicas precipitadas, não comprovadas ou cientificamente não provadas. A utilização de métodos nocivos, perniciosos e desnecessários deve ser descartada, considerando a fragilidade, insegurança, estado emocionalmente abalado e do estresse do paciente. Esse tipo de conduta não ética foi bastante observada durante a pandemia, com o caso das chamadas “Vacinas de vento”, em que se observaram várias denúncias por parte de pacientes que receberam vacinas sem nenhum conteúdo, colocando em questão a ética desses profissionais no momento tão delicado que estamos vivendo e explicitando a importância da reestruturação da imagem desses profissionais (DUARTE, 2021).

Em tempos de pandemia, de vítimas fatais, de vírus letais como o novo coronavírus, é, mais do que nunca, salutar a importância da ética profissional na área da saúde. Médicos, enfermeiros, e todos aqueles implicados no cuidado com o bem-estar da população tem, por obrigação moral, atender amorosa e responsabilmente todos que dependem de seus cuidados. Os motivos e princípios dos profissionais da saúde devem ser norteados por regras éticas, diligência, altruísmo, abnegação e respeito.

O cenário da pandemia revelou um ambiente de trabalho marcado por divergências de valores, incertezas sobre as tomadas de decisões e enfrentamentos na relação com os outros, que resultam em problemas éticos, ou seja, questões ou implicações éticas de ocorrências comuns. Portanto, como uma possibilidade de compreender como os problemas éticos se expressam no contexto da pandemia, questionou-se: Como os profissionais de saúde têm lidado com questões éticas que se apresentam na sua prática durante a pandemia? Diante disso, o objetivo deste estudo foi conhecer os problemas éticos que se expressam nas práticas de profissionais de saúde no contexto da pandemia, no Brasil, com a finalidade de indicar possíveis soluções, entre os quais: a valorização da vida, evitar o avanço e propagação do vírus, assim como não colaborar com informações desconexas, não politização do problema e a valorização profissional de médicos, enfermeiros, infectologistas e pesquisadores.

2 Solução Proposta ou Implementada

A solução proposta não é simples, pois o problema também não é. Trata-se aqui de um conjunto de ações não punitivas, tais como:

- a – Treinamento intensivo aos profissionais da saúde sobre ética profissional
- b – Revisão do código de ética profissional dos profissionais
- c – Ações de conscientização da população
- d- Implantação de Ouvidoria, ações de acolhimento de denúncias, etc

Essa proposta foi escolhida por abordar o problema de forma mais ampla, ou seja, a questão deve envolver tanto a população quanto os profissionais, não sendo de caráter punitivo, mas, sim, formativo. A ética dos profissionais da saúde é fundamental para a dignidade humana, portanto, deve ser incentivada e cobrada tanto dos profissionais da saúde como dos gestores, devendo ser uma das principais preocupações em tempos de crise. Buscar condutas éticas e respeitadas diante das pessoas é sem dúvida um elemento importantíssimo para o enfrentamento dessa pandemia que assola o mundo e deve ser tratada como tal.

3 Resultados ou Metas Descrever, detalhadamente, os resultados desejados.

Para que haja esse engajamento é preciso incentivar essa postura nos profissionais através do reconhecimento, treinamento e condições adequadas de trabalho, de modo que os profissionais valorizem o código de ética da profissão. Além disso, é preciso que os cidadãos sejam informados de seu direito a um atendimento digno e humano. Portanto, é preciso de uma administração pública eficiente, com um sistema de gestão que comporte tanto elogios como denúncias, bem como a divulgação desses canais. Cabe também ao administrador agir com ética em relação à boa utilização dos recursos, devendo instituir mecanismos de transparência para que o cidadão possa saber exatamente como os recursos estão sendo usados e, em caso de atos em desacordo, que haja correção da situação, cobrando as responsabilidades dos gestores.

4 Proposta de Acompanhamento

O monitoramento das propostas deve ser feito com pesquisas com pacientes e com profissionais da saúde, no sentido de verificar que as condutas não éticas não mais aconteçam. Entrevistas diretas ou questionários podem ser utilizados como instrumentos de pesquisa a cada proposta implementada. Um mapeamento longitudinal das denúncias e relatos de atitudes não éticas indicara os pontos críticos.

Alem disso, os gestores de saúde devem ser responsáveis em analisar os resultados das pesquisas e atuar para que as políticas públicas de saúde contemplem os aspectos éticos da profissão.

5 Fundamentação

Pode-se dizer que a ética profissional diz respeito às atitudes corretas no âmbito organizacional. A ética tem como objetivo, porém, de forma moderada, estabelecer limites e pontos de vista moderadores, bem como questionadores entre o certo e o errado. Destarte, tal disciplina é de caráter indispensável à convivência, à política e às instituições de modo geral. Logo, em se tratando de ética e saúde, enquanto o paciente de outrora recebia as orientações sem contestações, o de hoje exige mais do profissional. Logo, o profissional que deseja agir eticamente deve prezar pela sólida formação acadêmica, comunicação clara, respeitar as necessidades individuais e conquistar a confiança de forma gradual e natural (IDE, 2018).

Para Lacombe e Heilborn (2008), a essência do papel do gestor consiste na obtenção de resultados por meio de terceiros, ou seja, do desempenho da equipe que ele desempenha e coordena. Portanto, “o administrador, dentro do seu âmbito, estabelece objetivos e rumos e dirige as pessoas que executam o trabalho. A administração, portanto, requer prática e bom senso” (LACOMBE e HEILBORN, 2008, p. 4). Quanto ao exercício da gestão pública, de acordo com Lessa (Sem Data), as competências de tal profissional incluem: orientação de resultados, gestão da mudança, gestão de pessoas, legislação e planejamento.

Por fim, as políticas públicas de saúde, uma vez que integram o campo voltado da ação social, a mesma deve ser orientada para a melhoria das condições de saúde da população em geral. De acordo com a Fiocruz (2021), as políticas públicas, por definição, são conjuntos de programas, ações e decisões tomadas pelos governos nacional, estadual ou municipal que afetam a todos os cidadãos, de todas as escolaridades, independente de sexo, cor, religião ou classe social. Além disso, dentre as suas atribuições, constam: incentivar processos de conhecimento, constituir redes temáticas de pesquisa, promover aportes técnicos relacionados à saúde, induzir ações estratégicas, potencializar tecnologias, serviços de saúde e sociedade civil e áreas afins.

Referências

AZEVEDO DE, Marco Antônio Oliveira (et al). **Desafios éticos em tempos de COVID-19.** Disponível em: <https://www.sbmt.org.br/portal/desafios-eticos-em-tempos-de-covid-19/>. Acesso em: 19/08/2021.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de ética médico. Resolução 2.217, de 27 de set. de 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/48226289/do1-2018-11-01-resolucao-n-2-217-de-27-de-setembro-de-2018-48226042>. Acesso em 16 de ago. de 2021.

DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira. Vacinas de vento. Jornal da USP. 2021. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/artigos/vacinas-de-vento/>>. Acesso em 16 de ago. de 2021.

FIOCRUZ, Portal. Políticas Públicas e Modelos de Atenção e Gestão à Saúde. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/politicas-publicas-e-modelos-de-atencao-saude>. Acesso em: 19/08/2021.

IDE, Faculdade. **Ética na saúde:** quais as condutas essenciais de um profissional? Disponível em: <https://www.faculdadeide.edu.br/blog/etica-na-saude-quais-as-condutas-essenciais-de-um-profissional>. Acesso em: 19/08/2021.

LESSA, Terence. **Gestor público:** você precisa ter essas 5 competências. Disponível em: <https://mentoriagestaopublica.com.br/gestor-publico-voce-precisa-ter-essas-5-competencias/>. Acesso em: 19/08/2021.

MARINHO, Thereza. **Conheça as propostas para combate à COVID-19 aprovadas na chamada da Ufes.** Disponível em: <https://coronavirus.ufes.br/conteudo/conheca-propostas-para-combate-covid-19-aprovadas-na-chamada-da-ufes>. Acesso em: 19/08/2021.